



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS - CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO

MARAIZA DE AGUIAR SOUZA

**O EMPREENDEDORISMO FEMININO E O DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL EM COMUNIDADES RURAIS: O Caso de Luciana Balbino na Chã  
de Jardim, Areia/PB.**

BANANEIRAS - PB

2024

MARAIZA DE AGUIAR SOUZA

**O EMPREENDEDORISMO FEMININO E O DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL EM COMUNIDADES RURAIS: O Caso de Luciana Balbino na Chã  
de Jardim, Areia/PB.**

Trabalho de Curso apresentado como parte dos  
requisitos necessários à obtenção do título de  
Bacharel em Administração, pelo Centro de  
Ciências Humanas Sociais e Agrárias, da  
Universidade Federal da Paraíba / UFPB.  
**Docente Orientador:** Gabriela Coutinho  
Machado de Souza.

BANANEIRAS - PB

2024

## Ficha Catalográfica

### Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

S729e Souza, Maraiza de Aguiar.

O empreendedorismo feminino e o desenvolvimento sustentável em comunidades rurais: o Caso de Luciana Balbino na Chã de Jardim, Areia/PB. / Maraiza de Aguiar Souza. - Bananeiras, 2024.

23 f.

Orientação: Gabriela Coutinho Machado de Souza.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Empreendedorismo feminino rural. 2. Êxodo rural.  
3. Desenvolvimento local sustentável. 4. Empoderamento  
cunitário. I. Souza, Gabriela Coutinho Machado de. II.  
Título.

UFPB/CCHSA-CHÃ

CDU 658 (042)

## **Folha de Aprovação**

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração.

**Aluna:** Maraiza de Aguiar Souza.

**Trabalho:** O EMPREENDEDORISMO FEMININO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM COMUNIDADES RURAIS: O Caso de Luciana Balbino na Chã de Jardim, Areia/PB.

**Data de aprovação:** Vinte e Oito de Outubro de Dois Mil e Vinte Quatro - 28/10/2024.

## **Banca Examinadora**

---

Orientadora

Prof. Ma. Gabriela Coutinho Machado de Souza

---

Membro 1

Prof. Polyanna de Arruda Torres

## AGRADECIMENTOS

Agradecer a Deus, por todos os momentos vividos e concluídos com êxitos, obrigada meu pai, gratidão também senhor por todos os dias ter me dar a força e o conhecimento de estudar e ter chegado até aqui, por ser o meu alicerce nos momentos difíceis, e por nunca me desamparar. Gratidão senhor por toda fé e proteção, por ter me guiado e ter me concedido o presente que foi viver o mundo acadêmico, tua graça nunca falha.

A minha mãe Mariza de Aguiar, por sempre ter feito o seu papel em dose dupla, e sim sendo uma mulher de exemplo de muita força e determinação, por sempre me apoiar em minhas decisões, e ser o meu porto seguro, obrigada mainha, por tudo e por tanto sempre.

Aos meus irmãos, Marina e Max, que mesmo sem perceber, sempre foram minha maior inspiração, muitas das vezes sendo a luz em meu caminho, e por todo amor, carinho, e por serem a base de força para eu prosseguir.

Ao meu namorado Felipe Lima, por ser o meu maior apoiador, sendo uma das pessoas que mais me ajudou durante esses anos, estar comigo sempre, me incentivando e em muitas das vezes tornou o meu trajeto mais leve, obrigada também por me confortar em tantos momentos.

As minhas amigas, Anna Carolina, Maria Rita, Mikaelly e Sufia, amigas que a universidade me proporcionou, e que quero levar por toda minha vida, obrigada amigas por toda ajuda e por segurar a mão uma da outra em cada momento, vocês foram essenciais, durante esta trajetória.

A toda minha família e amigos, por todo apoio e por sempre torcer e acreditar no meu potencial.

Gratidão à minha orientadora Gabriela Coutinho, que além de professora é amiga, e que de forma leve ensina e orienta, obrigada por todo o conhecimento transmitido, por toda paciência, apoio e obrigada por toda orientação ao longo do trabalho.

A todos os professores que me ensinaram com toda dedicação. Jamais esquecerei os momentos de auxílio e companheirismo que vivenciei com eles.

No entanto, agradeço a empreendedora Luciana Balbino que é uma conterrânea com história inspiradora, foi a pessoa essencial para conclusão deste trabalho, juntamente com pessoas que residem em sua comunidade que também, me transmitiu algumas informações. Obrigada por todo apoio, e por se disponibilizar a esta troca de informações que contou para o desenvolvimento do meu trabalho, sempre serei grata.

**O EMPREENDEDORISMO FEMININO E O DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL EM COMUNIDADES RURAIS: O Caso de Luciana Balbino na Chã  
de Jardim, Areia/PB.**

**RESUMO**

O empreendedorismo feminino e comunitário, em áreas rurais, trata-se de uma capacidade inovadora para o crescimento econômico e social, impulsionando a igualdade de gênero e enaltecendo as comunidades locais. Este trabalho tem como objetivo analisar a trajetória empreendedora de Luciana Balbino e seu papel na transformação da comunidade Chã de Jardim, localizada no município de Areia, Paraíba. Através de um estudo de caso, busca-se compreender como o empreendedorismo social pode ser uma ferramenta eficaz para combater o êxodo rural e promover o desenvolvimento local. Por meio da ADESCO (Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade da Chã de Jardim), Luciana mobilizou a comunidade em projetos significativos, como a revitalização da associação comunitária, a criação e aprimoramento da trilha ecológica na mata de pau-ferro, e a implementação de iniciativas de turismo sustentável, que geraram renda para os moradores. A abordagem metodológica é baseada no estudo de caso, que analisa as ações empreendedoras de Luciana, o impacto socioeconômico de suas iniciativas e o dilema vivenciado pela empreendedora, sendo ele ocasionado por fenômeno rural, desta forma escolher entre: permanecer em sua comunidade, e ter total dedicação para transformar a realidade local, para que todos possam ter vida digna sem precisar sair da zona rural, ou seguir o fluxo migratório e se deslocar para os grandes centros urbanos, com oportunidades de empregos, qualidade de vida e financeiro já pré-determinados. Sua decisão, no entanto, desencadeou uma transformação significativa em sua comunidade. Assim, este caso destaca a relevância do empreendedorismo como um caminho para a transformação social e o fortalecimento das mulheres, especialmente em comunidades rurais, evidenciando um modelo de desenvolvimento local sustentável que pode ser replicado em diversas localidades do Brasil.

**Palavras chaves:** Empreendedorismo Feminino Rural, Êxodo Rural, Desenvolvimento Local Sustentável, Empoderamento Comunitário.

## **ABSTRACT**

Female and community entrepreneurship in rural areas is an innovative capacity for economic and social growth, driving gender equality and enhancing local communities. This paper aims to analyze the entrepreneurial trajectory of Luciana Balbino and her role in the transformation of the Chã de Jardim community, located in the municipality of Areia, Paraíba. Through a case study, we seek to understand how social entrepreneurship can be an effective tool to combat rural exodus and promote local development. Through ADESCO (Association for the Sustainable Development of the Chã de Jardim Community), Luciana mobilized the community in significant projects, such as the revitalization of the community association, the creation and improvement of the ecological trail in the pau-ferro forest, and the implementation of sustainable tourism initiatives, which generated income for the residents. The methodological approach is based on a case study that analyzes Luciana's entrepreneurial actions, the socioeconomic impact of her initiatives, and the dilemma she experienced, caused by a rural phenomenon, and therefore choosing between: remaining in her community and fully dedicating herself to transforming the local reality so that everyone can have a dignified life without having to leave the rural area, or following the migratory flow and moving to large urban centers, with predetermined job opportunities, quality of life, and financial opportunities. Her decision, however, triggered a significant transformation in her community. Thus, this case highlights the relevance of entrepreneurship as a path to social transformation and the empowerment of women, especially in rural communities, demonstrating a model of sustainable local development that can be replicated in several locations in Brazil.

**Keywords:** Rural Female Entrepreneurship, Rural Exodus, Sustainable Local Development, Community Empowerment.

## SUMÁRIO

|                                                                                                |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                                                                     | <b>6</b>  |
| <b>2. REVISÃO DA LITERATURA .....</b>                                                          | <b>7</b>  |
| <b>3 . CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO.....</b>                                                | <b>9</b>  |
| 3.1. A Cidade de Areia/PB .....                                                                | 9         |
| 3.2. A Comunidade Chã de Jardim.....                                                           | 10        |
| <b>4. A TRAJETÓRIA EMPREENDEDORA DE LUCIANA BALBINO .....</b>                                  | <b>10</b> |
| 4.1. Início de Tudo: A Influência Familiar .....                                               | 10        |
| 4.2. Liderança estimulada pela religiosidade .....                                             | 11        |
| <b>5. O EMPREENDEDORISMO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO<br/>COMUNITÁRIO .....</b>                  | <b>12</b> |
| 5.1. Associação dos Moradores .....                                                            | 12        |
| 5.2 A transformação com base no conhecimento.....                                              | 13        |
| 5.3. Do campo ao mundo .....                                                                   | 14        |
| <b>6. DILEMA.....</b>                                                                          | <b>14</b> |
| <b>7. NOTAS DE ENSINO .....</b>                                                                | <b>15</b> |
| 7.1. Resumo do Caso.....                                                                       | 15        |
| 7.2. Público Alvo .....                                                                        | 15        |
| 7.3. Objetivos de Aprendizagem.....                                                            | 16        |
| 7.4. Aplicação do plano de ensino.....                                                         | 17        |
| 7.5. Perspectiva educacional para aprendizagem dos temas sugeridos com os<br>estudantes: ..... | 17        |
| 7.6. Fonte de Dados.....                                                                       | 18        |
| <b>8. O DESFECHO .....</b>                                                                     | <b>18</b> |
| <b>9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                            | <b>19</b> |
| <b>10. REFERÊNCIAS .....</b>                                                                   | <b>20</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Marcado por profundas desigualdades socioeconômicas, o Brasil passa por desafios expressivos, especialmente nas zonas rurais causados pelo fenômeno êxodo rural. Na qual acredita-se que por falta de recursos monetários, que não ocorre da parte de organizações governamentais para o agricultor rural, a realidade do campo é base de inúmeras dificuldades e impasses, considerando a falta muitas vezes de energia, infraestrutura adequada e afins, no entanto, resulta em migração para as grandes cidades, embora nem sempre consigam encontrar as melhorias que esperavam, com relação a viver financeiramente bem (Fonseca et al., 2015). O êxodo rural, fenômeno que implica na migração de pessoas do campo para áreas urbanas, é um reflexo das desigualdades socioeconômicas e da falta de oportunidades nas comunidades rurais, comprometendo a permanência das populações locais. Ocorrendo a mudança de pessoas para os grandes centros urbanos, desvalorizando o contexto rural.

Para as mulheres se tornarem empreendedoras é motivo de superação e muita dedicação, afirmam os autores, Teixeira et al., (2021), que com propósito de empoderar as mulheres a promover liderança e inovação é fundamental para quebrar barreiras e realizar uma representação equitativa no mercado empresarial. No entanto, essa transformação exige uma mudança cultural profunda, que depende do compromisso e engajamento de toda a sociedade para desafiar os padrões históricos de gênero e construir um futuro mais inclusivo. Sendo assim, o empreendedorismo feminino é uma força transformadora que não só beneficia as mulheres individualmente, mas também contribui para uma sociedade mais equitativa e diversificada.

O presente estudo disserta o caso da comunidade Chã de Jardim, situada no município de Areia/PB, e a trajetória da jovem Luciana Balbino, enfatizando sua história de vida com interesses voltados à negociação, a intercessão da religião na perspectiva de ativar coragem e desenvolver habilidades. Entretanto, vivenciando o dilema que ocorre com maioria das pessoas que residem em comunidades rurais, com base na escolha de, continuar em sua comunidade e transformar a realidade local, investindo em inovações e desfrutando de recursos locais, ou ir para os grandes centros urbanos, praticando o fenômeno êxodo rural, atraídos por terem acesso a oportunidades econômicas mais promissoras, e em busca do básico como educação, acesso à saúde e infraestrutura organizada? Sendo assim, para compreender o objetivo do estudo ocorreu a realização da pesquisa de campo com a protagonista do caso Luciana Balbino, e com alguns moradores da comunidade. Na qual, vale ressaltar que, a tomada de decisões no meio rural se distingue por sua natureza intuitiva e empírica, onde a experiência e habilidades do administrador desempenham um papel fundamental, em contraste com métodos analíticos e quantitativos (Chaves et al, 2010).

Porém, buscar entender as motivações e desafios enfrentados por jovens empreendedores rurais, baseado no ponto de vista essencial para identificar as estratégias que podem ser adotadas com finalidade de fortalecer essas comunidades e incentivar o desenvolvimento sustentável. Também, tem como foco compreender as possibilidades de escolhas e analisar o contexto de atuação, através do dilema encarado. O estudo está estruturado em 7 partes, inicialmente apresenta a introdução, composta pela contextualização do tema, incluindo a problematização e objetivo do estudo, em seguida a revisão da literatura, abordando o que os autores afirmam sobre os assuntos, e como ponto terceiro, passa a generalizar toda trajetória percorrida de Luciana, e logo após trazendo o dilema vivenciado, sendo assim, aplicando as notas de ensino a serem desenvolvidas pelos alunos, e sexto ponto o desfecho sendo o resultado da história e frutos de sua decisão, e em sétimo as considerações finais.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

Independentemente do tipo de organização, o empreendedorismo pode se adaptar às diversas realidades e necessidades que surgem no mercado, oferecendo oportunidades para pessoas de diferentes origens e contextos. É especialmente importante que essa chance chegue a todos, incluindo os microempreendedores. Muitas vezes, essas pessoas enfrentam desafios significativos, como a perda de emprego ou a necessidade de fazer escolhas conscientes para ficar em suas comunidades rurais. Ao se tornarem proprietários de seus próprios negócios, elas não apenas buscam uma maneira de garantir sua renda, mas também desejam contribuir para o bem-estar de suas famílias e de seus vizinhos. Nesse contexto, o associativismo é apresentado como uma ferramenta poderosa. Quando os microempreendedores se unem, eles têm mais força e recursos para melhorar suas condições de vida. Essa união não apenas fortalece o senso de comunidade, mas também promove um desenvolvimento mais justo e inclusivo. Assim, destaca a importância de criar um ambiente onde todos tenham a oportunidade de prosperar, contribuindo para uma sociedade mais equitativa e solidária (Maciel, H., 2017).

Portanto, para Niquito et al.(2023), um empreendedor é definido como aquele que se considera empregador ou trabalhador autônomo. Em outras palavras, trata-se de um indivíduo que se dedica a administrar seu próprio negócio ou a realizar atividades profissionais de forma independente.

Segundo a Gem (2016), cada empreendedor tem uma história única. Uns, movidos pela necessidade, decidem trocar a segurança de um emprego tradicional por um sonho próprio. Talvez estejam buscando uma renda mais estável para sustentar a família, realizar um sonho de infância ou simplesmente ter mais controle sobre sua vida. Outros, por sua vez, são impulsionados pela oportunidade. Identificam um problema que precisam resolver ou uma demanda que ninguém está atendendo e enxergam ali uma chance de fazer a diferença. Mesmo com um emprego bom e seguro, a vontade de empreender e construir algo do zero é mais forte.

O conceito de empreendedorismo envolve a habilidade de uma pessoa em identificar novas oportunidades, buscar melhorias e gerenciar uma situação ou negócio de maneira eficaz. No Brasil, o termo se popularizou na década de 1990, com o objetivo de incentivar a criação de pequenos negócios sustentáveis e, assim, diminuir as altas taxas de fechamento de empresas. As mulheres se envolvem no empreendedorismo por várias razões, como a necessidade de gerar renda, a realização de sonhos e a busca por novas experiências. No entanto, essa jornada vai além de simplesmente atender a necessidades e desejos; ela também apresenta desafios que podem complicar a trajetória das mulheres empreendedoras. Esse universo abrange diversas atividades econômicas que exigem autogestão, ou seja, a capacidade de administrar seu próprio negócio. Um dos principais objetivos é reduzir a desigualdade financeira e combater a exploração dos trabalhadores. Além disso, conceitos como autogestão, igualdade, responsabilidade social, sustentabilidade, participação e democracia estão todos interligados a esse modelo econômico, que visa promover a inclusão e o desenvolvimento econômico, social e cultural (Cineglaglia, 2021).

Certificam os autores Ribeiro et al. (2023), que as mulheres empreendedoras valorizam a flexibilidade para poder estar presente nos momentos importantes da vida, como acompanhar o crescimento dos filhos ou cuidar de familiares.

De acordo com Silva; Jhonatan (2007), o sucesso de uma empresa frequentemente está intimamente ligado à paixão e ao comprometimento da empreendedora. Essas mulheres não são apenas donas do negócio; elas são líderes e visionárias, desempenhando um papel fundamental para que tudo funcione corretamente. Elas investem uma quantidade significativa de tempo e esforço para garantir que cada detalhe seja executado como planejado. Na

verdade, elas representam a essência da empresa, servindo como a base que sustenta todo o empreendimento.

Todavia, no cenário atual, a definição de empreendedor vai além daquelas pessoas que criam grandes empresas; inclui também aqueles que dão início a pequenos negócios. Esses pequenos empreendedores são essenciais na criação de empregos e na geração de renda, e têm um impacto importante no desenvolvimento social das comunidades (Siqueira; Guimarães, 2007). Eles não apenas buscam o próprio sustento, mas também ajudam a construir um futuro melhor para todos ao seu redor.

A administração pode ser compreendida como uma abordagem que as organizações utilizam para alcançar seus objetivos e obter resultados. Nesse sentido, a administração rural se destaca como uma aplicação dessa abordagem, direcionada especificamente para o setor agrícola, de maneira simplificada, a administração rural envolve todas as escolhas feitas em um empreendimento agrícola, com o intuito de otimizar o uso de recursos físicos, financeiros e humanos, levando em consideração as diversas opções de produção disponíveis. O foco é organizar e gerenciar essas atividades de forma a atingir metas que sejam econômicas, pessoais e sociais (Cella, D., 2002).

É importante destacar que o empreendedor rural pode vivenciar diversas fases em sua trajetória profissional, que vão desde a busca por uma trajetória distinta da que foi vivenciada por sua família até a exploração de novas possibilidades (Flaviano et al., 2019).

Nesse contexto, a prática do empreendedorismo social, tanto como um campo de estudo quanto como uma forma de atuação, tem se destacado hoje em dia por sua relevância na busca de soluções para problemas sociais complexos. Essa abordagem representa uma opção promissora para combater a pobreza e a exclusão social, contribuindo também para a criação de um desenvolvimento mais justo e sustentável. Portanto, o empreendedorismo social não se limita a modificar a realidade socioeconômica, mas também se propõe a fomentar a inclusão e a justiça social de forma duradoura (Bose, M., 2013). A ideia central aqui é que o empreendedorismo social está se tornando cada vez mais importante, pois oferece maneiras inovadoras de enfrentar desafios sociais que afetam muitas pessoas. Ele busca não apenas resolver problemas imediatos, mas também criar um impacto positivo a longo prazo, garantindo que todos tenham a chance de participar e se beneficiar do progresso econômico e social.

Entretanto, para Reis; Rua (2019), o turismo comunitário é uma maneira de transformar as comunidades em agentes ativos na experiência turística, favorecendo tanto os visitantes quanto os moradores e promovendo uma relação mais harmoniosa entre eles. O crescente apoio ao empreendedorismo social, junto com o fenômeno da "turistificação", contribuiu para o desenvolvimento do turismo comunitário. Esse modelo de negócio se destaca por promover a sustentabilidade nas comunidades locais, colocando os moradores como protagonistas nas atividades turísticas. O objetivo é aproveitar os recursos disponíveis da região para oferecer serviços turísticos, enquanto se cria um espaço de convivência entre os residentes e os visitantes. Essa interação não só valoriza a cultura e as tradições locais, mas também gera benefícios econômicos para a comunidade, permitindo que os moradores se envolvam ativamente na promoção do turismo em sua própria região.

Em essência, a ideia é que o turismo não apenas contribui para a economia, mas também pode promover a responsabilidade social e ambiental, abrindo caminhos para que empreendedores explorem essas interseções e contribuam para um futuro mais sustentável. Isso indica que há um espaço fértil para mais pesquisas que possam enriquecer a compreensão sobre como essas áreas se influenciam mutuamente e quais práticas podem ser adotadas para maximizar seus benefícios. A atividade turística pode ser uma poderosa parceira do empreendedorismo socioambiental, uma vez que tem a capacidade de gerar valor tanto social quanto ambiental, beneficiando tanto o negócio quanto a comunidade. Por essa razão, esse

tema foi escolhido para a pesquisa em questão. O estudo demonstra que turismo e empreendedorismo socioambiental estão profundamente conectados, e há um grande potencial para desenvolver novas investigações que aprofundem o debate sobre essa temática (João; Fincher, 2019).

De acordo com a afirmação dos autores, Tomei; Souza (2014), a interligação do quesito de empreendedorismo rural em junção da agricultura familiar, promove a conexão com a inovação e desenvolvimento, analisando as dificuldades que os agricultores familiares enfrentam para se transformarem em empreendedores rurais. Com isso, para os autores a realização de uma análise de como esses desafios específicos influenciam a capacidade dos agricultores de evoluírem para um papel mais empreendedor, buscando soluções inovadoras que possam estimular o desenvolvimento rural e econômico

### **3. CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO**

#### **3.1. A Cidade de Areia/PB**

A cidade de Areia, situada na região do Brejo paraibano, é um destino que combina clima ameno e rica herança cultural. Localizada a 130 km de João Pessoa, capital da Paraíba, e a 199 km de Recife, Areia se destaca por sua temperatura média de 20°C, que pode variar para 12°C durante o inverno. Este clima propício favorece a formação de neblina, criando um ambiente frio e agradável. Durante essa estação, a cidade celebra a Rota Cultural Caminhos do Frio, um evento que reúne diversas atividades culturais, como música, artes cênicas e gastronomia, atraindo visitantes em busca de experiências únicas nos engenhos e atrativos locais.

Areia é conhecida como a "Terra da Cultura", sendo o berço de importantes figuras da arte e literatura brasileira, como o pintor Pedro Américo e o escritor José Américo de Almeida. O Museu Casa de Pedro Américo, está localizado no centro da cidade, é um dos principais pontos turísticos. Este museu abriga um acervo significativo que inclui obras do artista e objetos pessoais, proporcionando uma visão aprofundada sobre sua vida e obra.

Entre seus principais marcos está o Teatro Minerva, o primeiro teatro da Paraíba, inaugurado em 1859, ele possui uma acústica de excelente qualidade, com seu designer que abrange traços simples, mas com construção única ao estilo clássico. O "Teatro Recreio Dramático", seu primeiro nome, foi palco do triângulo cultural da Paraíba, artístico brasileiro e internacional.

A preservação da arquitetura colonial também é um destaque da cidade, com casarões antigos que narram sua história e o desenvolvimento da cidade, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, e a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, são marcos religiosos mais antigos da cidade. Contendo, arquitetura barroca e detalhes internos, como altares e imagens sacras, são testemunhos do fervor religioso e do talento artístico dos artesãos da época. O Casarão José Rufino, preservado como museu, é outro destaque, assim como as inúmeras casas coloniais que formam o centro histórico, todas contando a história da cidade e compondo seus pontos turísticos.

Além do patrimônio cultural, Areia é conhecida como a "Capital da Cachaça", abriga diversos engenhos que oferecem visitas guiadas, permitindo que os visitantes conheçam de perto o processo de fabricação da bebida, desde a moagem da cana até a destilação e engarrafamento. O Engenho Triunfo é um dos mais populares e recebe cerca de 1.500 visitantes por mês. Durante a visita, os turistas podem degustar diferentes tipos de cachaça, incluindo opções envelhecidas em barris de diversas madeiras, como carvalho e amburana.

Em suma, Areia é um destino que oferece muito mais do que apenas turismo; é uma verdadeira viagem no tempo, onde cada esquina conta uma história e cada visita aos engenhos

revela segredos da tradição canavieira. Para os amantes da cultura e da gastronomia, essa cidade paraibana representa uma oportunidade única de vivenciar o Nordeste em sua forma mais autêntica.

### **3.2. A Comunidade Chã de Jardim**

Situada na zona rural de Areia, às margens da rodovia PB-079 e cercada pelo Parque Estadual Mata do Pau Ferro, a comunidade Chã de Jardim se destaca por sua inovação, empreendedorismo, superação e criatividade. Essa junção tem sido fundamental para o desenvolvimento de áreas como gastronomia, turismo e sustentabilidade. Luciana Balbino, líder comunitária de Chã de Jardim, foi crucial para impulsionar o fluxo de visitantes, tornando a comunidade um exemplo de desenvolvimento local.

Um dos principais atrativos da Chã de Jardim é a maior galeria de arte a céu aberto da Paraíba, com casas pintadas por artistas em cores vibrantes que encantam os visitantes. A comunidade valoriza a mão de obra local em várias de suas iniciativas, como o projeto de produção e venda de polpa de fruta orgânica, sem agrotóxicos, na fábrica comunitária. Outro destaque é o projeto "Arte na Mão", que envolve a produção de artesanato com palha seca de bananeira, feito por mulheres da comunidade.

No setor de gastronomia, o Restaurante Vó Maria é um empreendimento de culinária regional que utiliza ingredientes produzidos na própria comunidade, oferecendo pratos típicos e comida caseira. Entre as experiências turísticas oferecidas, destaca-se o "Piquenique na Mata", um lanche com comidas típicas servido durante caminhadas guiadas pela trilha no Parque Estadual Mata do Pau Ferro. Outras atividades incluem acampamento e trilhas no parque, sempre com o objetivo de gerar renda, promover a dignidade e fortalecer o associativismo com foco no desenvolvimento sustentável da comunidade Chã de Jardim.

## **4. A TRAJETÓRIA EMPREENDEDORA DE LUCIANA BALBINO**

### **4.1. Início de Tudo: A Influência Familiar**

Luciana sempre demonstrou uma paixão pelo empreendedorismo, influenciada por suas experiências desde a infância. Filha de funcionários públicos, mas com um forte interesse por negociação, seu pai era proprietário de uma bodega, um pequeno comércio que atendia à comunidade local. Desde cedo, Luciana o ajudava na comercialização dos produtos. Já sua mãe trabalhava como merendeira em uma escola e, durante a safra do caju, colhia castanhas para extrair a amêndoa, produzindo bolos, doces e cocadas a partir do fruto. A proximidade de sua casa com um grande sítio repleto de cajueiros proporcionou a Luciana, desde os cinco anos, a oportunidade de acompanhar sua mãe na colheita e produção, despertando nela o interesse e a visão empreendedora.

Luciana demonstra responsabilidade e visão desde muito nova, características que se evidenciaram quando começou a ajudar a família nas etapas de colheita e venda das castanhas. Com apenas seis anos, já participava ativamente do processo, recolhendo uma quantidade significativa de castanhas e, estrategicamente, guardando parte delas para vender no período de entressafra, quando a oferta diminuía, mas a demanda se mantinha alta, permitindo que ela comercializa-se a um preço mais elevado. Com o lucro de suas vendas, Luciana passou a comprar seu próprio material escolar, escolhendo de acordo com suas preferências.

O empreendedorismo, portanto, integrou-se à vida de Luciana de forma espontânea e precoce, evidenciando sua capacidade de planejamento, poupança e gestão financeira desde

cedo. Quando não vendia castanhas, ela comercializava o fruto macaíba, típico da região, ou qualquer outro produto que lhe permitisse gerar renda própria, contribuindo significativamente para sua autonomia financeira. Essa trajetória marca o início de sua mentalidade empreendedora, essencial para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

No decorrer da sua trajetória, com apenas doze anos de idade, foi reconhecida como a maior empreendedora mirim de sua região. Luciana demonstrou, ainda na infância, sua habilidade de gerar renda. Um dos marcos significativos em sua história foi a comercialização de maracujás, fruto de um novo empreendimento que ela mesma liderou. Além de vender, ela participou de todo o processo de cultivo, plantando, regando e cuidando da produção. Essa experiência reflete sua responsabilidade em todas as etapas do negócio. A ideia de cultivar maracujás surgiu de forma espontânea, quando sua tia presenteou sua mãe com uma variedade de maracujá maior e mais produtiva, incomum na região. Ao notar o potencial da fruta, Luciana plantou as sementes e rapidamente viu os resultados, com as plantas crescendo de forma abundante. Ela organizou o cultivo de maneira cuidadosa, garantindo que as videiras de maracujá se entrelaçam nas árvores do sítio da avó, criando um ambiente propício para o desenvolvimento dos frutos. Em pouco tempo, Luciana passou a colher entre quatro e duas mil frutas por semana, o que trouxe sucesso ao seu empreendimento.

O comércio se expandiu, com vendas para feirantes que revendia, os maracujás em diversas feiras da região. Ela optou por uma distribuição sustentável, utilizando um carro de mão, reforçando seu compromisso com um empreendimento econômico e ambientalmente responsável. À medida que o sucesso de Luciana crescia, seu interesse pelo planejamento e pela maximização dos resultados financeiros aumentava, levando-a a investir em suas plantações de forma ainda mais estratégica.

#### **4.2. Liderança estimulada pela religiosidade**

Luciana desenvolveu suas habilidades de liderança desde cedo, influenciada por um compromisso assumido com sua avó, que a incentivou a frequentar todas as missas realizadas em uma igreja católica na cidade vizinha, Remígio. Sua avó, que também a ensinou a ler precocemente, fez com que Luciana passasse a ler preces no altar da igreja. Apesar de sentir muito nervosismo em sua primeira experiência, essa vivência a ajudou a desenvolver a coragem necessária para enfrentar seus medos e superar obstáculos, marcando o início de sua trajetória na oratória pública.

Aos 13 anos, durante sua crisma, Luciana já estava bem adaptada ao ambiente da igreja e decidiu formar um grupo de jovens com amigos da comunidade. Inicialmente, o grupo se dedicava apenas à oração, mas Luciana logo questionou essa prática, argumentando que as missas já atendiam a esse propósito. Ela propôs, então, que o grupo assumisse uma função mais ativa e formal, voltada para atender às necessidades da comunidade. O grupo começou a identificar as carências locais, como famílias em dificuldades financeiras e enfermos que precisavam de cuidados médicos urgentes, mas não tinham recursos para se deslocar até a cidade mais próxima, a 45 km de distância.

Sob a coordenação de Luciana, o grupo organizou eventos como rifas, bingos, quermesses, festas juninas e celebrações da padroeira, com o objetivo de arrecadar fundos para auxiliar essas famílias necessitadas. Esses eventos representaram os primeiros planos de negócio que Luciana elaborou, sem nem perceber que já estava exercitando sua capacidade de liderança e empreendedorismo ao planejar, organizar e executar esses projetos. Além disso, essa experiência proporcionou um aprendizado prático sobre planejamento e gestão de projetos comunitários com fins lucrativos.

O grupo de jovens coordenado por Luciana se destacava pelo planejamento rigoroso de suas atividades. Eles elaboravam um cronograma anual, com datas, temas e previsões de ganhos e gastos para cada evento. Cada reunião começava com uma revisão das pendências e, em seguida, focava nas metas a serem atingidas, como a compra de um sistema de som para a capela da comunidade ou a garantia de cestas básicas mensais para famílias em situação de vulnerabilidade. O grupo também arrecadou fundos para a compra de medicamentos e o transporte de pacientes para hospitais. Um dos marcos significativos foi a construção de duas casas de alvenaria para famílias que viviam em condições precárias, em casas de pau a pique, oferecendo mais segurança e dignidade.

Ao final de cada ano, o grupo se reunia para revisar suas atividades, avaliar os resultados e planejar o próximo ano. Essas reuniões, estruturadas quinzenalmente, contavam com uma agenda definida, para garantir que todos os participantes soubessem os tópicos a serem discutidos. Luciana, com sua visão de liderança, conseguiu expandir o alcance do grupo e proporcionar um impacto significativo na comunidade, prestando auxílio a inúmeras famílias.

A repercussão das ações lideradas por Luciana chamou a atenção do gestor da Mata do Pau Ferro, uma área de preservação na região da Comunidade Chã de Jardim. A Mata do Pau Ferro, o último remanescente de Mata Atlântica de brejo de altitude na Paraíba, apresentava um grande potencial turístico, que ainda não havia sido explorado de forma sustentável. O gestor, um professor da universidade que ministrava o primeiro curso de Agronomia do Nordeste em Areia, percebeu o potencial das iniciativas comunitárias.

Em 1996, foi desenvolvido um projeto para realocar moradores de áreas de difícil acesso na mata para as margens da rodovia, facilitando seu deslocamento e permitindo melhores condições de vida. Pois esses moradores viviam da agricultura, na plantação de frutas e verduras, da colheita, e criando animais, morando dentro da mata. Como parte do projeto, foi construída uma fábrica de polpas de frutas e uma loja de artesanatos, com o objetivo de gerar renda para a comunidade e promover o turismo local. A ideia era atrair turistas para visitar a trilha da Mata do Pau Ferro e fomentar a economia da comunidade, um projeto desenvolvido por um grupo de extensão universitária e o gestor da mata.

Entretanto, o projeto falhou em engajar os moradores, já que a maioria deles não tinha estudos ou experiência para dar continuidade às ações, com a falta de capacitação das pessoas, e observando o grupo da igreja o professor propôs a eles a criação da associação da comunidade.

## **5. O EMPREENDEDORISMO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**

### **5.1. Associação dos Moradores**

A Associação para o Desenvolvimento da Comunidade de Chã de Jardim (ADESCO) tem se destacado como um modelo de inovação e sustentabilidade na região de Areia, Paraíba. Desde sua fundação em 2006, a ADESCO tem se dedicado à defesa dos direitos sociais dos moradores da Comunidade Chã de Jardim, promovendo uma gestão sustentável que visa não apenas o desenvolvimento econômico, mas também a preservação ambiental e cultural. Sob a liderança de Luciana Balbino, a associação conseguiu mobilizar jovens locais para transformar a riqueza natural da região em oportunidades de negócio por meio do turismo sustentável.

Os projetos desenvolvidos pela ADESCO são variados e têm o turismo como atividade central. A associação promove atrativos que incentivam a visitação à comunidade, destacando suas belezas naturais e culturais. Os cursos oferecidos em parceria com o SENAR

e o SENAI têm sido fundamentais para capacitar os moradores, permitindo que eles ampliem suas habilidades e conhecimentos sobre práticas sustentáveis e empreendedorismo. Essa formação contínua não apenas empodera os residentes, mas também contribui para a criação de uma economia local mais robusta e diversificada.

Além do turismo sustentável, a ADESCO também atua na valorização do patrimônio cultural da região. Através da promoção de eventos e festivais que celebram as tradições locais, a associação fortalece a identidade comunitária e atrai visitantes interessados em vivenciar experiências autênticas. A interação entre turistas e moradores enriquece ambas as partes, promovendo um intercâmbio cultural que beneficia a comunidade.

A experiência de visitar Chã de Jardim é enriquecida pela hospitalidade dos moradores e pela beleza natural do entorno. Os visitantes têm a oportunidade de explorar trilhas, conhecer os engenhos de cachaça e participar de atividades que destacam a cultura local. Com um foco claro na sustentabilidade e no desenvolvimento comunitário, a ADESCO se estabelece como uma referência no turismo responsável no Brasil, mostrando que é possível conciliar crescimento econômico com preservação ambiental e valorização cultural. Essa abordagem inovadora não só transforma a vida dos residentes, mas também posiciona Areia como um destino turístico promissor no cenário nacional.

## **5.2 A transformação com base no conhecimento**

A primeira aplicação prática dos cursos foi a criação de uma trilha ecológica, onde os jovens da comunidade atuaram como guias turísticos, explorando a diversidade da flora e fauna locais. A trilha ecológica tornou-se mais atrativa com a inclusão de atividades solicitadas pelos visitantes com piqueniques na mata, esses eventos eram organizados com o uso esteiras para cobrir o solo e cestas de palha de bananeiras, que continham produtos locais, como beijos, bolos, tapiocas e sucos, todos fabricados pelos jovens da comunidade. Além disso, as cestas passaram a ser vendidas separadamente como parte da experiência, uma das jovens, havia aprendido a tocar violão, também passou a agregar valor à trilha, oferecendo música ao vivo para os turistas. Esse incremento de atividades diversificou as opções, permitindo diferentes níveis de experiência, com valores variáveis: somente a trilha, a trilha com piquenique, e a trilha acompanhada de voz e violão.

A diversificação não parou por aí. Uma amiga formada em Ecologia e com mestrado em Tecnologia Ambiental, passou a oferecer oficinas de compostagem e produção de mudas durante as caminhadas ecológicas. Adicionalmente, para oferecer mais conforto aos turistas, membros da comunidade que possuíam cavalos e bicicletas passaram a alugá-los, criando novas formas de experiência e consequentemente, mais uma fonte de renda para a comunidade, para incrementar ainda mais o valor agregado à experiência, os visitantes, ao iniciar a trilha, eram convidados a participar de uma dinâmica de relaxamento, que envolvia exercício para aliviar o estresse e descontrair os participantes, proporcionando uma imersão completa na natureza. Dessa forma, a trilha se transformou em uma experiência rica e diversificada, impactando positivamente diversas famílias da comunidade rural.

Luciana Balbino, exemplo de liderança comunitária, destaca a importância do estudo como ferramenta para empreender e para identificar o potencial existente ao redor, segundo ela, o empreendedorismo deve estar pautado na inovação, na exploração de novas oportunidades e na geração de benefícios para a comunidade como um todo.

### **5.3. Do campo ao mundo**

Foi escutando os turistas que Luciana começou a oferecer serviços como piqueniques, aluguel de bicicletas, passeios a cavalo e entre outras experiências associadas à trilha. Sendo assim, ela viu que os visitantes desejariam levar lembranças autênticas da comunidade. Com isso, incentivou as mulheres locais a produzir artesanatos com palha de bananeira, criando bolsas, e cestas artesanais, esse movimento fortaleceu a economia global, gerando uma nova fonte de renda para as artesãs.

Com a criação da ADESCO e a oferta de cursos, a comunidade de Chã de Jardim ganhou uma nova perspectiva. A trilha ecológica, o artesanato e a produção de alimentos locais transformaram a região em um destino turístico em crescimento. Entretanto, como muitas áreas rurais, Chã de Jardim também enfrentava o desafio do êxodo rural, com os jovens buscando melhores oportunidades em centros urbanos, atraídos por salários mais altos e uma vida aparentemente mais fácil.

Luciana passou para realizar o curso de História, a UFCG, em Campina Grande, cidade que fica localizada a 49km de sua comunidade, e teve a chance de vivenciar a realidade dos centros urbanos, onde as oportunidades de emprego e qualidade de vida parecem mais acessíveis. No entanto, essa experiência também a fez perceber o valor e o potencial de sua própria comunidade.

Luciana reconheceu que a migração de jovens para as cidades em busca de melhores condições de vida não é apenas uma questão econômica, mas também um reflexo da falta de oportunidades locais. A realidade do êxodo rural é desafiadora, pois muitos jovens deixam suas famílias e suas raízes em busca de salários mais altos e uma vida aparentemente mais fácil. Essa dinâmica pode levar ao esvaziamento das comunidades rurais, comprometendo sua cultura e tradições.

Diante desses desafios, Luciana confrontou em um dilema: seria viável estabelecer as condições necessárias para que os jovens continuassem em Chã de Jardim, assegurando uma vida digna e próspera para toda a comunidade? Ou deveria ceder à tentação de migrar para os grandes centros urbanos, como muitos outros, em busca de oportunidades aparentemente mais promissoras? Essa decisão carregava um peso significativo, pois envolvia não apenas o futuro dela, mas também o de todos ao seu redor, e o destino da rica cultura e tradições de sua terra natal.

## **6. DILEMA**

A empreendedora Luciana Balbino, envolve-se com a área desde pequena, por incentivos de parte materna e até familiar, começando de baixo com vendas do fruto e desde então observando como uma empreendedora pode desfrutar de seus interesses, no decorrer de sua história já foi considerada a maior empreendedora mirim de sua região, assim vendendo castanha de caju, macaíba, a fruta maracujá e entre outros. Despertou o seu lado na liderança a partir de rezar as preces no altar na igreja católica, contudo formando grupos e desenvolvendo toda organização da igreja e ações. Ao progredir a mesma observou o grande deslocamento de pessoas que residem em sua comunidade. Muitos passaram a morar nas cidades dos grandes centros como Campina Grande, João Pessoa e São Paulo, para poder ter vida digna, designado como um ou dois salários mínimos e qualidade de vida. Este fato acontece diariamente em cidades consideradas pequenas, onde a comunidade não tem espaço para se desenvolver e não recebe o devido incentivo, ficando sem oportunidades. Assim a população acredita que sua melhor escolha é o deslocamento, obtendo o tão temido êxodo rural. Porém Luciana encontrou-se em um dilema de mudar toda a realidade e fazer de sua comunidade a vida digna de todos merecem, ou seguir como todos, se deslocando de sua comunidade para poder

trabalhar nos grandes centros. Sendo assim, a análise do caso para ensino deve considerar as possibilidades de escolhas:

Opção 1- Continuar em sua comunidade, e ter total dedicação para transformar a realidade local, obtendo mecanismos de desenvolvimento econômico e social, para que todos possam ter vida digna sem precisar sair, na qual acredita-se que por meio de esforço e inovação terá a oportunidade de manter sua comunidade unida e próspera?

Opção 2- Seguir o exemplo de muitos, e se deslocar para os grandes centros urbanos, tendo em vista que as oportunidades de empregos e qualidade de vida já estão determinadas. Podendo ter a garantia da estabilidade financeira, mas essa escolha dar o poder de abandonar sua comunidade que tanto a preza.

## **7. NOTAS DE ENSINO**

### **7.1. Resumo do Caso**

Luciana Balbino é uma empreendedora que desde sua infância, participou das funções com seus pais, envolvendo-se no empreendedorismo local, vendendo produtos como castanha de caju, macaíba e maracujá, e foi reconhecida como a maior empreendedora mirim de sua região. Ao longo de sua vida, desenvolveu habilidades de liderança, especialmente na igreja católica, organizando grupos e ações comunitárias. Ao crescer indagou a necessidade da falta de oportunidade de crescer em sua comunidade, observou que muitos moradores de sua comunidade migravam para grandes centros como Campina Grande, João Pessoa e São Paulo, em busca de melhores condições de vida e estabilidade financeira. Porém ela, sentia o desejo no coração de não precisar sair de sua comunidade rural, e de não sair de perto dos seus pais e amigos, para ter qualidade de vida. Diante disso, Luciana se viu em um dilema, a partir da decisão que ela deveria tomar, entre: investir em sua comunidade para transformá-la economicamente e socialmente, ou seguir o exemplo de tantos outros e buscar estabilidade fora. Pensar em estratégias de desenvolvimento sustentável a partir de cursos? Reativação da associação dos moradores? O caso propõe a análise dessas possibilidades.

### **7.2. Público Alvo**

O caso para ensino é direcionado aos estudantes de Administração com foco na disciplina de empreendedorismo, a disciplina de gestão ambiental e sustentável e processo decisório. Vale ressaltar que o caso é, portanto, uma ferramenta multidisciplinar que promove a integração de diferentes áreas de conhecimento, preparando os estudantes para enfrentarem desafios reais no mundo do empreendedorismo e da gestão sustentável, especialmente em contextos comunitários e rurais. A afirmação de Amorim; Batista (2012, p.2) enfatiza que o empreendedor possui a habilidade de inovar e adaptar recursos e processos para responder às demandas da sociedade, gerando mudanças significativas em diversas áreas. Esse papel transformador do empreendedor é fundamental para o desenvolvimento sustentável e o progresso social e econômico. Esta afirmação ressalta a importância do empreendedorismo como um motor de desenvolvimento, mostrando que, ao se reinventar constantemente, os empreendedores conseguem não apenas atender às necessidades imediatas, mas também promover avanços duradouros e abrangentes, impactando positivamente a economia, a sociedade e o meio ambiente.

### 7.3. Objetivos de Aprendizagem

O presente caso para ensino desenvolvido tem como principal objetivo de aprendizagem mostrar aos alunos de Administração o empreendedorismo comunitário rural e sustentável. Aborda a forma de desenvolver habilidades de tomada de decisão estratégica, no sentido de avaliar diferentes cenários e estratégias para promover o desenvolvimento sustentável e escolher o melhor caminho para atingir um impacto social e econômico positivo. Além disso, busca compreender os desafios do empreendedorismo comunitário e rural, destacando-se na análise das dificuldades e oportunidades presentes em comunidades rurais e como iniciativas empreendedoras podem transformar a realidade local.

Outro fator importante na aprendizagem a partir deste caso é a integração de diferentes áreas do conhecimento, interligando administração, empreendedorismo, gestão ambiental, liderança e tomada de decisão. Isso prepara os alunos para desafios complexos e reais. Destaca-se o ponto de continuar a vida na comunidade em que moraram desde pequenos, transformando famílias e vidas, ou seguir o exemplo de muitos, indo para os grandes centros em busca da tão sonhada estabilidade financeira. Diante de toda a história de vida de Luciana, os alunos precisarão decidir quais as soluções possíveis para o dilema em que ela se encontra.

**Dilema:** O que Luciana deve fazer, após crescer uma comunidade rural?

De acordo com toda sua história de vida, Luciana sempre foi ágil, habilidosa e nunca esperou por ninguém para ter sua fonte de renda, com isso ao crescer sentiu a necessidade de indagar se continuaria em sua comunidade ou iria para grandes cidades. A análise do caso para ensino deve considerar as possibilidades de escolha:

1. Continuar em sua comunidade rural?
2. Seguir o exemplo de muitos, e se deslocar?

A partir do dilema apresentado no caso para ensino da empreendedora Luciana Balbino, os alunos devem analisar o cenário e apresentar soluções baseadas em diferentes alternativas, são elas:

- a) Quais seriam os impactos positivos e negativos para a comunidade local se a empreendedora escolher permanecer em sua cidade natal;
- b) Até que ponto valores pessoais e o propósito de vida devem influenciar decisões profissionais? Qual o papel da motivação pessoal na escolha entre essas duas opções;
- c) Quais seriam os principais desafios e oportunidades para quem escolhe empreender e transformar a realidade em uma pequena comunidade;
- d) A migração para centros urbanos para buscar melhores oportunidades é inevitável? Como essas migrações afetam a desigualdade entre regiões.

#### 7.4. Aplicação do plano de ensino

- É recomendável que antes da aplicação do caso, realize uma discussão prévia dos temas, com tópicos de estratégia, empreendedorismo e gestão ambiental, sendo abordados previamente em sala de aula, com a finalidade de preparar os alunos para análise do caso de ensino.
- A utilização do caso de ensino deve ocorrer na fase intermediária ou final do plano de ensino, garantindo que os alunos já possuam conhecimentos básicos sobre as temáticas abordadas no caso.
- O ambiente de aplicação será de bastante relevância a sala de aula, um ambiente com disposição adequada de cadeiras e mesas, proporcionando um espaço mais confortável e favorável para a interação e aprendizado dos alunos.
- Realizar a visitação até a comunidade rural, Chã de Jardim, na cidade de Areia/PB, e poder ver e participar dos empreendimentos, escutando palestras dos guias ou até mesmo da empreendedora, e assim abrir a mente para a conclusão do caso.
- Assim, durante a visitação os alunos, podem realizar anotações, fazer fotografias e ver de perto o empreendimento rural, liderado por uma mulher.
- Na preparação dos alunos, o ideal é antes de aplicar o caso em sala de aula, disponibilizar o material para leitura antecipada, permitindo que os alunos analisem detalhadamente o conteúdo e se familiarizem com as questões levantadas, facilitando a elaboração de respostas mais estruturadas.
- Nesse caso, a sugestão de aplicação se dá em uma divisão múltipla de sessões, considerando a necessidade de tempo adequado para a discussão aprofundada do conteúdo. Assim, dividido em duas sessões, na primeira **sessão**, a turma deve ser dividida em equipes de, no máximo, cinco alunos, para que cada grupo possa discutir e elaborar soluções individualmente para os problemas apresentados no caso. Na **segunda sessão**, os grupos devem apresentar suas decisões e debater com a turma, promovendo uma troca de conhecimento e diferentes perspectivas sobre as questões levantadas, estimulando o pensamento crítico.
- Sendo assim, é fundamental que os objetivos do caso de ensino sejam claramente compreendidos e que os alunos se envolvam ativamente na busca por soluções, apresentando e defendendo diferentes opiniões para enriquecer a discussão e promover experiências de aprendizado colaborativas e construtivas.

#### 7.5. Perspectiva educacional para aprendizagem dos temas sugeridos com os estudantes:

- a) Como a escolha de permanecer e investir no desenvolvimento local poderia impactar a qualidade de vida da própria empreendedora e dos membros da comunidade?
- b) Como a presença de um negócio local pode influenciar a economia da comunidade, tanto em termos de emprego quanto de desenvolvimento sustentável?

- c) Quais são as principais barreiras que uma empreendedora enfrentaria ao tentar promover desenvolvimento econômico e social em uma comunidade pequena?
- d) No lugar de Luciana, você escolheria ficar em sua comunidade e mudar toda a realidade, ou ir para os grandes centros trabalhar de CLT em busca de instabilidade financeira?
- e) Como a empreendedora pode conciliar seus valores pessoais com as demandas do mercado?
- f) Como uma possível estabilidade financeira em um grande centro se compara à realização pessoal de transformar a realidade local?

## **7.6. Fonte de Dados**

Os presentes dados foram coletados através da entrevista realizada com a própria empreendedora com a finalidade de entender melhor a sua história. Em seguida também realizou entrevistas com moradores da região, que trabalha diretamente com a empreendedora, através de meios de contato, e com demais moradores da comunidade. Após a coleta dos dados, procedeu-se à transcrição integral das entrevistas, e na sequência, realizou-se a análise interpretativa dos dados, buscando evidenciar o problema em questão e conferir um caráter acadêmico ao relato. É importante ressaltar que os nomes dos participantes e os eventos narrados foram preservados em sua forma original, garantindo a autenticidade do relato e a fidedignidade da pesquisa.

## **8. O DESFECHO**

Levando em consideração toda história de vida de Luciana, vindo de berço do empreendedorismo, já considerada a maior empreendedora mirim da região, tem uma liderança e poder de falar em público a partir de rezas na igreja, com um dilema de escolha feito em sua vida, a junção deste combo de habilidade e decisão em uma só pessoa, reflete na história inspiradora da empreendedora rural comunitária Luciana Balbino, com resultados de suas escolhas, desfrutando de sua comunidade, aumentando a economia local e gerando renda, colhe frutos do empreendedorismo até os dias atuais.

Luciana é responsável por liderar diversos empreendimentos na comunidade, todos voltados para o turismo e o desenvolvimento local, com a participação de todos os moradores engajados para desenvolver sua comunidade, e viver dela. Seus empreendimentos contêm uma história de superação e destaque.

Luciana Balbino é uma figura emblemática do empreendedorismo feminino, cuja trajetória inspirada reflete um compromisso profundo com o desenvolvimento de sua comunidade. Desde jovem, ela demonstrou habilidades de liderança e uma forte conexão com suas raízes empreendedoras, o que levou a criar diversos negócios que não apenas geram renda, mas também promovem a união e o engajamento dos moradores. Sua história é marcada por desafios superados e uma visão clara de como o empreendedorismo pode transformar vidas e comunidades.

Um dos empreendimentos mais notáveis de Luciana é o Restaurante Rural Vó Maria, inaugurado em 2013, que se destaca pela utilização de ingredientes locais e pela valorização da culinária regional. Apesar das dificuldades iniciais, como a falta de recursos financeiros, Luciana mobilizou a comunidade para arrecadar insumos e, ao longo do tempo, expandiu o restaurante significativamente. O local passou de 80 para 200 assentos e agora conta com uma infraestrutura moderna, incluindo uma câmara fria e um sistema de transporte eficiente para

os insumos. Os lucros são compartilhados com a comunidade, reforçando o espírito colaborativo.

Além do restaurante, Luciana revitalizou a Fábrica de Polpas de Frutas, que havia estado inativa por mais de dez anos. Com determinação e apoio da juventude local, ela reativou a produção, superando obstáculos como a falta de equipamentos adequados. Através da capacitação oferecida pelo SEBRAE, a comunidade aprendeu a produzir polpa de qualidade, que agora é fornecida para merendas escolares. O projeto não só gerou emprego e renda, mas também promoveu um modelo sustentável que pode ser replicado em outras localidades.

O artesanato em palha de bananeira é outra iniciativa significativa promovida por Luciana, onde mulheres da comunidade aprendem a criar produtos utilizando recursos locais. Este projeto não fornece apenas uma fonte de renda para os participantes, mas também fortalece sua autoestima e autonomia financeira. As artesãs têm conseguido realizar sonhos antes considerados impossíveis, como comprar eletrodomésticos e melhorar suas condições de vida.

Luciana também fundou a Pousada Sítio Casa de Vó, um espaço que oferece experiências rurais autênticas aos turistas. Com foco na sustentabilidade, o sítio foi desenvolvido com técnicas ecológicas e se tornou um destino popular durante a pandemia, atraindo visitantes em busca de contato com a natureza. Através desse empreendimento, Luciana continua promovendo o turismo sustentável e contribuindo para a economia local.

Por fim, Luciana Balbino exemplifica como o empreendedorismo feminino pode ser um motor de transformação social. Sua capacidade de unir pessoas em torno de projetos comuns e seu desejo genuíno de ajudar os outros a progredir em um ciclo virtuoso de crescimento e prosperidade na comunidade. Com uma visão clara e determinação inabalável, ela inspira outras mulheres a seguirem seus passos e acreditarem no potencial do trabalho coletivo para gerar mudanças significativas.

## **9. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O empreendedorismo rural, comunitário partindo de uma liderança feminina tem total avanço de significância na comunidade Chã de Jardim, localizada em Areia/PB, transformando a realidade de muitos, explorando o ambiente rural e inovando a cada possibilidade. Dentro deste contexto, o presente caso traz a história encantadora da empreendedora rural Luciana Balbino, que empreende ajudando aos seus pais, desde os seus cinco anos, vindo de berço do empreendedorismo com seu pai dono de uma bodega, a mesma transformando um grupo de oração, em uma grande associação que refletem em ajudas, sejam elas para os mais necessitados ou para a igreja da comunidade, com isso sempre deu certo, aplicando todo o seu conhecimento, liderou a associação e reativou todas as possíveis empreendimentos. No entanto, passando da indagação que a mesma fez, continuo a morar em minha comunidade ou me desloco para as cidades dos grandes centros, na qual a mesma fez a sua escolha, que reflete em dar vida a sua comunidade, e colhendo frutos até os dias atuais.

O objetivo principal do caso é transmitir para os alunos de administração e para empreendedores, o potencial de ver o empreendedorismo como uma lacuna de inovação pensando no próximo, destaca também a importância de compreender os desafios do empreendedorismo comunitário e rural, analisando dificuldades e oportunidades nas comunidades e como iniciativas empreendedoras poder transformar a realidade local. Integrando os conhecimentos de administração, empreendedorismo, gestão ambiental, liderança e tomada de decisão, formando o aluno para desafios reais.

Explícito durante o trabalho, como fazer basicamente a aplicação deste caso para ensino, quais alternativas abordar em sala, exposto na aplicação do plano, composta também por perguntas de discussão e análise, que serão feitas a partir do caso. Sendo assim, poder inspirar o público feminino a empreender, e ter seus sonhos alcançados, como também desfrutar de parcerias de instituições de ensino, ou seja, está sempre apta a realizar cursos e inovar em empreendimento, ajudar outras mulheres a pensar igual ou adiante, inspirando e mostrando a força feminina. No entanto, mudando toda realidade da comunidade, sendo portas de emprego, conhecimentos, transmitindo experiência e elevando a economia local.

Portanto, a ocorrência de limitações no estudo parte de que, a seleção das informações a serem apresentadas no estudo de caso pode ser influenciada pelo pesquisador, o que pode levar a uma visão parcial da realidade. Porém, o estudo de caso tende a enfatizar os aspectos positivos das iniciativas de Luciana, podendo minimizar os desafios e dificuldades enfrentados por ela e pela comunidade. Tendo em vista a possibilidade de expansão e perspectivas para idealizar trabalhos futuros, sendo sempre referência do empreendedorismo feminino comunitário.

## 10. REFERÊNCIAS

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. **Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento**. Núcleo de Pesquisa da FINAN, v. 3, n. 3, p. 1-14, 2012.

BOSE, Monica. **Empreendedorismo social e promoção do desenvolvimento local**. 2013. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.  
doi:10.11606/T.12.2013.de-27032013-170655. Acesso em: 2024-10-10.

CHAVES, R., Q.; MAGALHÃES, A. M.; BENEDETTI, O. I. S.; BLOS, A. L. F.; SILVA, T. N. da. **Tomada de decisão e empreendedorismo rural: um caso da exploração comercial de ovinos de leite**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, [S. l.], v. 6, n. 3, 2010. Disponível em: <https://www.rbgdr.com.br/revista/index.php/rbgdr/article/view/291>. Acesso em: 30 out. 2024.

CELLA, Daltro; PERES, Fernando Curi. **Caracterização dos fatores relacionados ao sucesso de um empreendedor rural**. Piracicaba: Esalq-Dissertação (Mestrado Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”-Área de Concentração: Economia Aplicada). USP-Universidade de São Paulo, 2002.

CINEGLAGLIA, Maria Natalina et al. **DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO**. LexCult: revista eletrônica de direito e humanidades, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 59-76, dez. 2021. ISSN 2594-8261. Disponível em: <<http://lexcultccjf.trf2.jus.br/index.php/LexCult/article/view/544>>. Acesso em: 10 out. 2024.

FLAVIANO, Viviane; ZAJONZ, Bruna Tadielo; LANGBECKER, Tatielle Belem; PORPORATTI, Alessandro Arbage. **Empreendedorismo rural: olhares em contextos diversos**. Revista Conexão UEPG, v. 15, n. 3, p. 301-309, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514162319010>. Acesso em: 10 out. 2024.

FONSECA, Wéverson Lima et al. Causas e consequências do êxodo rural no Nordeste brasileiro. Nucleus, v. 12, n. 1, p. 233-240, 2015.

Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil : 2016 \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2017. 208 p. : il.

JOÃO, Cristina de Moura e FISCHER, Rosa Maria. **Potencialidades do empreendedorismo socioambiental em turismo: uma discussão conceitual**. 2019, Anais.. Rio de Janeiro: ANPAD, 2019. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MjcxODI=](http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjcxODI=). Acesso em: 11 out. 2024

JONATHAN, E.G.; SILVA, T.M.R. **Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes**. 2007. Psicologia & Sociedade, Artigo - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

MAIA, Flávio. **Entrevista com Luciana Balbino: Empreendedorismo Social**. YouTube, 18 Jan. 2023. Disponível em: <https://youtu.be/cHm6DpyL4Aw?si=lbO3pogwoi5a-dTi>. Acesso em: 22 abril, 2024.

MACIEL, Helltonn Winicius Patrício. **O empreendedorismo social no contexto rural: um estudo em organizações do interior da Paraíba**. 2017. 228 f. Tese (Doutorado em Administração)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

MIRANDA DE SIQUEIRA, Moema; DE OLIVEIRA GUIMARÃES, Liliane. **Novos desafios do empreendedorismo**. Revista Administração em Diálogo, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 144-156, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=534654436007>. Acesso em: 10 out. 2024.

NIQUITO, Thais Waideman et al. **Empreendedorismo feminino no Brasil**. 2023. <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/7556>.

REIS, Ana João; RUA, Orlando Lima. **Empreendedorismo Social–A Perspetiva do Turismo Comunitário**. 1.ed. Porto: Grupo Editorial Vida Económica, 2019. p.109/128.

RIBEIRO, Fabiana de Jesus Carvalho; SILVA, Mayra Barros Araújo; MACEDO, Karla Gonçalves; BUENO, Miriam Pinheiro. **EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 11, p. e4114417, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i11.4417. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4417>. Acesso em: 10 out. 2024.

TEIXEIRA, Cristiane Martins et al. Empreendedorismo feminino. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 3, p. 151-171, 2021.

TOMEI, Patrícia Amélia; SOUZA, Daniela Arantes Alves LimaAlceu. **Análise das barreiras que dificultam a transformação do agricultor familiar em empreendedor rural no contexto brasileiro**. Revista Ibero Americana de Estratégia, v. 13, n. 3, p. 107-122, 2014.